

O professor da educação básica brasileira e o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19

Nicoli Brandão dos Santos¹, Andressa Stephanie Fernandes Silva¹, Higino Carlos Hahns Júnior², Rafael de Menezes Reis³, Gislaïne Satyko Kogure⁴, Victor Barbosa Ribeiro⁵

¹Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Jacaréí, Jacaréí -SP, Brasil (nicolibrandao0910@gmail.com)

²Mestrando EEFERP-USP, Ribeirão Preto-SP, Brasil

³Docente do curso de Fisioterapia da UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia, Coari-AM, Brasil

⁴Pós Doutorado - FMRP-USP, Ribeirão Preto-SP, Brasil

⁵Docente do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Jacaréí, Jacaréí- SP, Brasil

Resumo: Introdução: Diante da pandemia da COVID-19, as escolas necessitaram fechar e surgiu um novo desafio, o de ensinar por meio do ensino remoto. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar como os professores da educação básica brasileira têm lidado com o ensino remoto durante o período da pandemia por COVID-19. **Material e Métodos:** Para avaliar os aspectos relacionados ao ensino remoto e trabalho docente, professores da rede básica de educação responderam a um questionário semi-estruturado, hospedado na plataforma LimeSurvey. O recrutamento dos participantes ocorreu por meio das redes sociais e seus perfis foram avaliados antes de serem incluídos no estudo, garantindo a participação apenas do público-alvo. A plataforma LimeSurvey (Versão 2.05+ Build 141126) foi configurada para a obtenção de respostas anônimas e cada participante recebeu seu *token* individual por e-mail, inviabilizando as chances de se ter respostas repetidas. **Resultados:** Entre os dias 01 de junho e 27 de julho de 2020, 255 professores (75,69% do gênero feminino, 23,92% do gênero masculino e 0,39% preferiram não declarar), com idade média de 39 anos, participaram do estudo. Os resultados apontaram que 78,82% dos entrevistados estavam trabalhando por meio do ensino remoto, apenas 18,82% receberam treinamento para esse tipo de ensino e 9,80% afirmaram se sentir muito preparados para a sua execução. Um total de 48,24% informou não ter espaço apropriado para a execução das suas atividades profissionais, enquanto 45,49% possui acesso à internet banda larga de no máximo 10 mb de velocidade. Adicionalmente, 94,12% relataram sentir algum nível de preocupação referente à execução do ensino remoto, enquanto 99,61% com a contaminação caso as aulas presenciais retornem. **Conclusão:** Os achados apontaram que é considerável o percentual de professores que estavam trabalhando remotamente e sem o preparo necessário, sem adequação do ambiente de trabalho e com a internet relativamente limitada. Adicionalmente, os mesmos têm trabalhado com algum grau de preocupação/ansiedade em relação ao ensino remoto e possível retorno presencial. Diante disso, políticas públicas e de planejamento devem ser consideradas para resolver tais situações, como a oferta de melhores condições de trabalho, além de um acompanhamento que vise reduzir o quadro de ansiedade, prevenindo transtornos relacionados à saúde mental.

Palavras-chave: Professor; ensino remoto; EAD, COVID-19

Agradecimentos: Wash/CNPQ